

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL¹

SOME REFLECTIONS ABOUT THE SPECIAL EDUCATION BRAZILIAN JOURNAL

Gilberta Sampaio De Martino JANNUZZI²

RESUMO: o presente texto ressalta e discute duas características da Revista Brasileira de Educação Especial. A primeira indica que o conselho consultivo é formado basicamente por professores universitários. Dessa constatação poderíamos indagar: conviria chamar alguns componentes do dia a dia escolar? Ou seja, aquele que nos lê, nessa tão falada inclusão de todos na rede regular? seremos só nós das universidades? e os professores do fundamental e secundário? Queremos atingi-los?. Uma Segunda constatação indica que a maioria dos artigos da revista provém de professores de universidades públicas, ou seja, são conhecimentos produzidos num determinado local. Desta constatação, poderíamos indagar: como integralizar o que detectamos particularmente na área com os problemas emergentes do todo? Caberá na Revista Brasileira de Educação Especial local para tal?

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa em Educação Especial; produção de conhecimento em Educação Especial.

ABSTRACT: this article shows and discusses two characteristics of the Special Education Brazilian Journal. The first characteristic reveals that the council is basically formed by university professors. This way we can ask: would it be necessary to invite some teachers from regular schools like the teachers of the fundamental or secondary school? One second characteristic is that most of the articles were written by public university professors and the knowledge production is centralized in a specific *locus*. Therefore we can ask: How can we integrate this knowledge to the society general problems?

KEYWORDS: research in Special Education; knowledge production in Special Education.

Não temos hábito como povo, como nação de retomarmos o passado, a não ser para realçar a negatividade das palavras e obras dos que nos antecederam, na ilusória pretensão de titans iluminados, onipotentes, capazes de tirar do nada ou do caos, pensamentos e realizações sequer anteriormente vislumbrados.

Esquecemos que há toda uma tradição compartilhada por uma comunidade humana, que deve ser retomada na sua experiência e transformada em cada geração, quer pela palavra transmitida, quer nas obras que vão se concretizando.

É nessa tentativa de retomar, repensar algumas pistas percorridas, de encontrar alguns fios com que tecemos a nossa RBEE para torná-los mais fortes ou então substituí-los por outros com coloridos mais vivos, mais adequados à construção deste presente que vertiginosamente se torna futuro. Não tenho nenhuma pretensão de ter escolhido as rotas mais significativas que indicariam percursos mais promissores, trago aqui apenas a minha limitada visão pessoal.

¹ Agradeço as informações enviadas por Eduardo J. Manzini e Fátima E. Denari, sem as quais não poderia escrever o texto.

² Professora aposentada da FE/UNICAMP - njannuzzi@mpc.com.br

Irei ressaltar dois pontos:

1- a constituição do grupo e do Conselho Consultivo da Revista onde há predominância de professores universitários.

É interessante notar que o grupo constituído como Associação de Pesquisadores em Educação Especial, em 1993, 13 de agosto, III Seminário de Pesquisa em Educação Especial na UERJ, teve na primeira reunião, em 25 de novembro, 19 participantes, havendo alguma mudança entre os 18 assinantes da Ata de fundação, mas todos professores universitários (Ata da reunião de 25/11/1993). Agora, após 10 anos somos cerca de 364 sócios, que, pela impossibilidade de comprovação, presumo que sejam universitários na sua maioria (Internet, folha da revista.).

O motivo principal para esta agremiação tem sido apoio à Revista, órgão, que então se nos apresentava como uma das necessidades de troca de informações e experiências de uma área, que vinha se consolidando. Foi a manifestação da preocupação com a educação do considerado deficiente registrada desde nosso remoto passado trazendo a marca de corpo de profissionais diversos, nas vicissitudes de uma organização social erguida num capitalismo dependente. Mas foi realmente a partir de 1970, com a abertura de cursos de graduação e principalmente de pós-graduação em algumas universidades, entre as quais a UFSCAR, mestrado em Educação Especial e UERJ, mestrado em Educação que a área se robusteceu, aprofundou suas raízes no ensino e pesquisa. Se primitivamente o caminho se fez mais pelas entidades filantrópicas, sem abandoná-las, é verdade, vem tentando fincar-se em instituições superiores de ensino particular e público. Se, de um lado, o envolvimento com profissionais da área da saúde, a vinculação a hospitais, ambulatórios, etc. persiste, houve certa modernização, dentro do que mundialmente se processou a medida em que a ciência se operacionalizou pela tecnologia, exigindo a divulgação e apropriação do saber por mais gente.

A Educação Especial ocupava lugar também em associação civil de pesquisa e educação, de significação nacional como a ANPED, constituindo-se como GT desde 1992, na IV reunião anual.

E importante notar também, que, enquanto nos anos de 1990, o Estado enquanto governo, enquanto sociedade política, recuava suas realizações, transferindo para o privado sua obrigatoriedade de prover a educação e a saúde, o nosso grupo ia se constituindo, tendo o entusiasmo e iniciativas significativamente fortes de professores da Universidade Metodista de Piracicaba, privada, mas apoiado por grande número de profissionais de universidades públicas, federais e estaduais do sul e sudeste. Aqui todo o nosso respeito, admiração pela construção dessa história pelos protagonistas que encontraram nas suas unidades de ensino, aberturas possíveis para a realização dessa obrigatoriedade para com o grupo minoritário dos diferentes que deve recair sobretudo no setor público.

O corpo administrativo da associação e Conselho Consultivo da RBEE, no início, primeiro número, foi composto por 14 profissionais vindos da UNIMEP,

particular e muitos das universidades públicas: UFSCAR, USP, UFSM, UERJ, UFRJ, UFF, UFSC, UNICAMP, UEL, UFRGS, posteriormente da UFMS, mais uma particular, a PUCSP, a estadual UNESP e mais recentemente, 2002, UNB, UFRGN, UFJF, UFMT, UFBA, UFSe, UFPb, UFAM, UFES, UFRN a qual se juntaram algumas particulares como a PUC, Curitiba, a Universidade Tuiuti. Note-se que esta construção do grupo e da Revista se constitui no conjunto da elaboração dos cursos de formação de professores da área, que em 1998, se concentravam mais na região sul, sudeste (BUENO, 2002, p.29) e de onde surgiram mais pesquisas na área (NUNES et al. 2003). Parece-me que esta marca, este fio mostrando a participação de colaboradores do setor público, sem subestimar o setor particular deve ser ressaltado pois, como coloquei, foi em direção oposta ao que se desencadeava em âmbito nacional, mostrando o compromisso individual dos sujeitos nessa construção do grupo e da Revista.

Nesse sentido de modo particular nesses 10 anos de existência é preciso expressar a nossa gratidão aos que diretamente têm labutado para conseguir e controlar as parcas verbas vindas das assinaturas, de empenho junto a órgãos oficiais, que cada vez mais restringem auxílios. Não se pode calar o reconhecimento pelo árduo trabalho de encontrar espaços para impressão, junto a UNIMEP, UFSCAR e agora UNESP-Marília. Esperamos que ensinem a alguns de nós a experiência desses anos e agradecemos as vezes que pudemos presenciar toda a alegria traduzida nos rostos e gestos mediante o número da revista pronto e a nós encaminhado.

Nessa constituição do grupo e do Conselho Consultivo da Revista está presente a Universidade, encarregada de formar profissionais para o trabalho docente e de pesquisa. Podemos dizer que tem sido a nossa característica e com ela a procura, o desejo de excelência na formação de quadros de profissionais. Tentamos atingir o pessoal que labuta no cotidiano da sala de aula, não só pela publicação de alguns textos de professores do ensino fundamental, como pela doação da revista a instituições escolares (APAEs, Centros de Educação Especial, por exemplo), associações e bibliotecas principalmente de universidades. Temos procurado divulgar e intercambiar o conhecimento específico da área, no qual nos centramos, não só com outras revistas também específicas (Sobama, entre outras) como também com outras que abordam a educação geral, como por exemplo Cadernos da Fundação Carlos Chagas, ou enviando-a para órgãos governamentais (SEESP, CORDE) encarregados de políticas na área e, portanto, de divulgação de meios possíveis de operacionalizá-las (Folha da revista na Internet).

Mas aqui uma pergunta se põe: será que a constituição do corpo dirigente da revista (diretoria, conselho consultivo) centrado predominantemente em universitários tem assegurado a expressão do que é realmente significativo para o momento? Estaremos sofisticando a seleção de artigos? Artificializando os problemas? Conviria chamar alguns componentes do dia a dia escolar? Quem nos lê, nessa tão falada inclusão de todos na rede regular? seremos só nós das universidades? e os professores do fundamental e secundário? Queremos atingí-los? São perguntas difíceis de serem respondidas, porque nos faltam informações da relação dos artigos recusados,

da procedência de nossos assinantes, enfim, do universo de nossos leitores. Porém, talvez, deveremos refletir nesse sentido.

2– os temas e seus autores.

Segundo Manzini (2003), os temas mais publicados referem-se à educação e ensino, o que corresponde também à pesquisa de Nunes et al. mencionada. No caso da RBEE pode-se perceber que visam sobretudo a forma de ensinar, a teorias que facilitarão os métodos e técnicas de ensino, ou seja ao como ensinar, uma das importantes faces da pedagogia.

Os nossos autores provêm das universidades – na maioria públicas – 23 - e particulares – seis - e apenas alguns – de outras entidades não universitárias (FSD, rede municipal, Apae, I. Phippe Pinel –entidade pública, Centro de DV) não a ela vinculados, reafirmando a característica da diretoria e Conselho Consultivo.

Predominam autores que afirmam que a área de abordagem é a filiação à educação; seguindo-se à área de Educação Especial à psicologia; sendo que as áreas da saúde têm pouca publicação na revista (medicina, fisioterapia e terapia educacional, enfermagem) e aparece a contribuição da área, comunicação social –1 (quadro I). Nota-se aqui uma possível comprovação de que pelo menos na RBEE a preocupação dominante na área provém de educadores, diferindo do início do século XX, onde profissionais com formação na área da saúde, depois substituídos pelos psicólogos nos meados do século passado, tenderam a enfatizar esses enfoques no ensino.

Evidentemente, sendo a educação problema do homem, portanto multiplamente condicionada, seu êxito depende da integração de conhecimentos vindos das diversas ciências. Portanto todas as ciências são bem-vindas, exigindo de cada um de nós a mediação integralizadora deles, no que se refere ao enfoque educacional.

Aqui uma pergunta: será que estamos no tema dominante na revista educação e ensino, captando também a preocupação com o que atualmente é mais significativo de ser ministrado? Percebe-se no que veicula em âmbito nacional e internacional a preocupação, em meio desse desenrolar rápido de descobertas, a procura do que realmente é o eixo constituinte dos diversos ensinamentos básicos. O mundo da imagem figurativa tal como divulgada pela TV e demais meios de comunicação de massa tornou-se dominante; a abreviação dos e-mail usurpa o vocabulário, e o gosto pela expressão e leitura mais elaborada parece ter decrescido, a ponto de se ter um grande índice de crianças, que findo o fundamental são ainda analfabetas funcional, isto é não entendem o que lêem. Isto portanto perpassa o ensino como um todo. Será que não está na hora de juntarmos o que sabemos em relação a este campo específico aos trabalhadores da educação comum, para uma reflexão conjunta? ou seja, como abriremos esse nosso particular ao todo da nação? Como integralizar o que detectamos particularmente na área com os problemas emergentes do todo? Caberá na RBEE local para tal?

CONCLUSÃO

Fizemos uma jornada de 10 anos rumo a um presente surpreendente e a um futuro incerto. Plantamos as sementes que se nos mostraram mais promissoras. Algumas não vingaram, ou estão aí com manifestações, talvez, não percebidas. Nessa jornada perdemos alguns companheiros queridos, mas que ainda permanecem entre nós, através de seus ensinamentos que tivemos a honra de publicar.

Contamos com trabalho de alguns, que prestaram diretamente mais serviços que outros, mas conseguimos um trabalho de equipe, de conjunto, perpassado de lutas, de cansaço e de muita alegria perante cada número publicado. Assim sendo, deixemos hoje que o clima de satisfação colora, nos envolva de maneira forte sobre todas as possíveis inquietações, algumas das quais eu mesma suscitei, por não ter conseguido sufocá-las.

QUADRO 1 - Vinculação dos autores da RBEE.

Núm. rev	Artigos quantid	Autores quantid	Autores Área de conhecimento	Autores Vinculação- universidade	Autores Outra vinc.
1	9	10	Educ 6 Ed.Esp3 Psic1	Ufscar 3, Usp 2 Unicamp2 Uerj 2, Unimep 1	
2	12	20	Educ 14 Ed.Esp4 Psic 1 Med 1	Ufscar 2,Usp 1 Unicamp2 Uerj 1,Uff1 Unesp1, Uem2 Ufms1 Ufrj2 Uel 2	FSD 3 rede municipal1 Apae 1
3	12	20	Educ 6 Ed.Esp4 Psic 6 Med 2 Fono 1 Fisio/TO 1	Ufsc 2 Exterior 1 Unicamp 1 Puccamp1 Ufrs1 Unesp3 Ufscar2 Usp5 Ufes1 Uff1	FSD 2
4	12	16	Educ 8 Ed.Esp2 Psic6	Unb3 Uerj 4 Unicamp1 Usp2 Ufpm2 Ufrs1 Ufms1 Unesp2	
5	10	16	Educ 8 Ed.Esp1 Psic6 ComSoc1	PucSP1 Ufms 1 Ufrm 1 Ufce 1 Ufrj2 Ufmt 1 Uel 3 Ufse1 Unimep1 Ufscar 1 Uerj2 Usp 1	
6	9	13	Educ 3 Ed.Esp 8 Psic2	Ufscar3 Unesp1 Uerj1 Unb1 Ufrs3 PucPR1 Usp1	Pinel 1 CDV 1
7.1	8	12	Educ 7 Ed.Esp 3 Psic2	Usp3 Uerj1 Unesp4 PucSP1 Ufsc1 Uel 1 Ufms 1	
7.2	6	15	Educ 3 Ed.Esp 6 Psic6	Ufse6 Ufscar3 Usp1 Unesp3 Ufsc1 Ufam1	Uscor1
8.1	9	10	Educ 2 Ed.Esp 2 Psic1 Enferm2 TO 1 Fisio1 Med 1	Ufsc1 Ufscar3 AnaNeri2 Ufmg1 Unicamp1 Uff1 Unesp 1	
8.2	7	16	Educ 3 Ed.Esp 11 Psic2	Usp2 Ufrs1 Unaerp7 Unesp4 Uerj1 Puccamp1	

Obs. 1- Autores – 148 - sendo provenientes de 23 universidades públicas, 6 privadas e 5 entidades não vinculadas a Universidade.

2 – A quantidade de autores inclui a repetição de nomes em diversos artigos

3 - O critério de filiação à área de conhecimento respeitou a indicação do autor

REFERÊNCIAS

BUENO, J.G.S. A Educação Especial nas universidades brasileiras. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

GAGNEBIN, J.M. Memória, História, Testemunho. In: BRESCIANI, S., NAXARA, M (orgs.). Memória [res]sentimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2001, p.85 a 94,

KOUBI, G. Entre sentimentos e ressentimentos: as incertezas de um direito das minorias. In: BRESCIANI, S., NAXARA, M (orgs.). Memória [res]sentimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2001., p.529 a 554.

NUNES, L.R.O P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G. Teses e dissertações sobre Educação Especial: os temas investigados. In: MARQUEZINI, M.C.; ALMEIDA, M.A. Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003, p.113 a 136.

MANZINI, E.J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília: Unesp, v. 9, n.1, p. 13-23, 2003.

OMOTE, S. Inclusão: perspectivas em pesquisa. In: MARQUEZINI, M. C.; ALMEIDA, M. A. Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003, p.113 a 136.

Recebido em 14/08/03
Aceito em 22/09/03